

Uso das TIC's por educandos do Ensino Médio de escolas do campo

Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz¹, Sandro Aparecido dos Santos², Elaine Maria dos Santos³
^{1,2,3} Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO. Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Rua Alameda Elio Antônio Dalla Vecchia, 838, Vila Carli. Guarapuava - PR. Brasil.
Autor para correspondência/Author for correspondence: francosta23@hotmail.com

RESUMO. A educação no Brasil possui muitas questões a serem resolvidas, principalmente no que diz respeito à diversidade, como é o caso da Educação do Campo, que há muito tempo tem sido enfatizada como uma forma de melhorar a educação para os sujeitos inseridos no ambiente rural. Quando voltamos nosso olhar para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), percebemos que muitos são os avanços necessários para que os povos do campo tenham o acesso ideal e que isso auxilie no processo de ensino/aprendizagem dos educandos. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho teve como foco a busca de informações referentes ao conhecimento e a utilização das TIC's por estudantes das terceiras séries do Ensino Médio das escolas públicas localizadas em assentamentos no município de Rio Bonito do Iguazu - Paraná, através da aplicação de questionário sobre o uso das novas tecnologias para o processo de ensino/aprendizagem. Os principais resultados apontam para a necessidade de um direcionamento frente à utilização das TIC's pelos educandos, visto que a escola possui papel fundamental no acesso às informações pelos alunos inseridos no campo, buscando assim o avanço na qualidade do ensino.

Palavras-chave: Educação do Campo, TIC's, Ensino/Aprendizagem.

Use of ICTs by High School students in rural schools

ABSTRACT. Education in Brazil has many issues to be solved, especially regarding diversities, such as Rural Education, which has long been emphasized as a way to improve education for rural subjects. When we turn our attention to the use of Information and Communication Technologies (ICT's), we realize that many are the necessary advances so that the rural people have the ideal access and that this helps in the process of teaching/learning of the students. In this perspective, the present work focused on the search for information about the knowledge and the use of ICT's by students of the third high school series of public schools located in settlements in the city of Rio Bonito do Iguaçu - Paraná, through the application of questionnaire on the use of new technologies for the teaching/learning process. The main results point to the need for a direction towards the using of ICT's by the students, since the school has a fundamental role in the access to information by the students inserted in the rural environment, thus seeking the advancement in the quality of teaching.

Keywords: Rural Education, ICT's, Teaching/Learning.

Uso de las TIC's por educandos de la Enseñanza Media de escuelas del campo

RESUMEN. La educación en Brasil tiene muchas cuestiones a ser resueltas, principalmente en lo que se refiere a la diversidad, como es el caso de la Educación del Campo, que desde hace mucho ha sido enfatizada como una forma de mejorar la educación para los sujetos insertos en el ambiente rural. Cuando volvemos nuestra mirada a la utilización de las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC's), percibimos que muchos son los avances necesarios para que los pueblos del campo tengan el acceso ideal y que eso auxilie en el proceso de enseñanza/aprendizaje de los educandos. Dentro de esta perspectiva, el presente trabajo tuvo como foco la búsqueda de informaciones referentes al conocimiento y la utilización de las TIC's por estudiantes de las terceras series de la Enseñanza Media de las escuelas públicas ubicadas en asentamientos en el municipio de Rio Bonito do Iguaçu - Paraná, a través de cuestionario sobre el uso de las nuevas tecnologías para el proceso de enseñanza-aprendizaje. Los principales resultados apuntan a la necesidad de un direccionamiento frente a la utilización de las TIC's por los educandos, ya que la escuela tiene un papel fundamental en el acceso a las informaciones por los alumnos insertados en el campo, buscando así el avance en la calidad de la enseñanza.

Palabras clave: Educación del Campo, TIC, Enseñanza/Aprendizaje.

Introdução

A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) teve um avanço significativo nos últimos anos, sendo utilizadas praticamente por toda a população, em diversas atividades, indústrias, comércio, investimentos, sendo também incluída como auxílio pedagógico no ensino/aprendizado nas escolas.

A busca pelo melhor ensino/aprendizagem sempre foi o ponto fundamental quando se trata de Educação em todos os seus aspectos, seja um ensino direcionado para educandos que moram na área urbana ou aqueles provenientes de qualquer tipo de diversidade, tais como, indígenas, pessoas do campo, quilombolas, ribeirinhos, ilhéus, entre outros.

São inúmeros os problemas enfrentados pelos indivíduos inseridos nessas diversidades, como difícil acesso à escola, falta de material didático nas escolas, bem como uma defasagem de conteúdos e conceitos (Sapelli, 2013), mesmo com essas dificuldades a Educação do Campo está sempre em busca de uma educação de qualidade e que valorize o sujeito enquanto crítico e responsável pelas mudanças na sociedade a qual pertence.

Dentro dessa perspectiva, a utilização das TIC's pelos educandos, assim como em Martins-Augusto (2014), pode auxiliar no ensino/aprendizagem,

bem como em cursos de qualificação ou até mesmo cursos superiores.

Diante disso, o presente estudo teve por objetivo a investigação referente ao conhecimento e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por alunos que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio nas escolas do campo no município de Rio Bonito do Iguazu – Paraná.

A pesquisa procurou investigar se as TIC's estão à disposição dos alunos e como estão sendo utilizadas, visto que o avanço da tecnologia perpassa por todos os âmbitos da educação e é necessário que os povos do campo tenham garantia de acesso ao conhecimento e a informação, onde a escola possui papel importante na orientação dos jovens para que estes possam usufruir das ferramentas tecnológicas disponibilizadas.

Referencial teórico

Há aproximadamente 10 anos se iniciou o debate referente aos conceitos de desenvolvimento, políticas públicas e escolas para as populações rurais. Conforme as discussões ganhavam espaços, começava então a se falar de “Educação do Campo”, sendo esse termo utilizado para referenciar uma pauta de

reivindicações sobre a visão de campo muito mais apurada do que somente o fato do espaço em si, mas como uma nova forma de ressignificação e transformação do rural. A partir desse novo pensamento, o termo “rural” dá lugar ao termo “campo” como forma de espaço na sociedade brasileira (Marschner, 2011).

A Educação do Campo nasce como uma forma de demonstrar a luta pela reforma agrária dos povos do campo, luta pela terra, por reforma política voltada para o campo, direito à educação de qualidade, saúde, segurança, entre outros.

Durante muito tempo a educação voltada para os indivíduos do campo era o mesmo modelo apresentado para os indivíduos da cidade, visto que a partir da aprovação da Constituição de 1988 e a redemocratização do país, o debate em torno dos direitos dos povos do campo foram muito expressivos, firmando assim um compromisso do Estado para com a sociedade, no sentido de se desenvolver uma educação para todos, respeitando as especificidades culturais e regionais (Santos, 2011).

Ainda na percepção do autor, os movimentos sociais, principalmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), defendem que o campo é muito mais do que o espaço geográfico, é também um espaço de formação política,

de crítica, de resistência para que exista uma política pública voltada aos direitos dos povos do campo.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, um dos documentos importantes da reforma educacional, no artigo 28, determina as seguintes normas para a educação no meio rural:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Partindo do princípio explicado na LDB, o governo passa a reconhecer e pensar uma legislação própria de educação para os povos inseridos no campo, levando o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, a aprovar, em 2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002) (Brasil, 2006).

Com os debates acerca da Educação do Campo, podemos observar o avanço na proposta pedagógica como na forma de organização das escolas, sendo agora vistas como escolas “do campo” e não somente

“no campo”, em que se busca a forma diferenciada de ensino para os educandos do campo. Porém, ainda se apresenta muita divergência, como falta de materiais didáticos adequados para a diversidade do campo, difícil acesso às escolas e defasagem de conteúdos e conceitos. Existem muitos avanços teóricos, muita intencionalidade, mas ainda pouco avanço prático (Sapelli, 2013).

O difícil acesso à escola, principalmente em dias chuvosos, acaba por ocasionar a defasagem de conteúdo, pois se tem uma fragmentação no processo de ensino/aprendizagem quando o educando não pode comparecer às aulas, sendo assim, o professor não consegue dar andamento ao conteúdo da forma como seria necessário, dentro do tempo estipulado, o que impossibilita o conteúdo de ser trabalhado.

No que diz respeito à estrutura curricular voltada a educação do campo, nos deparamos com o modelo generalizado de conteúdos e metodologias de ensino que não levam em consideração as especificidades do campo, como prevista na LDB, no qual o material didático proporcionado ao aluno é o mesmo direcionado as escolas urbanas, ou seja, o Estado não nega o acesso à escola, porém, as estratégias para incluir os sujeitos nas diferentes modalidades, buscando a

realidade do aluno, os conteúdos e metodologias diferenciadas para a Educação do Campo devem ser de responsabilidade do professor em desenvolver atividades que condizem com a proximidade de cada local, ao buscar sempre melhorar o ensino/aprendizagem do aluno (Sapelli, 2013).

Em Martins-Augusto (2014), dentro da perspectiva do campo, as TIC's se fazem presente como forma de avanço em relação ao processo de informação e comunicação desses povos. Dessa forma é cada vez mais necessário que os alunos aprendam a lidar com as novas tecnologias, que a escola prepare seus educandos para que possam tirar o máximo de proveito de seus conhecimentos, ao lembrar sempre de serem levantadas questões referentes ao ambiente escolar, a relação professor-aluno e a formação dos professores, para que se tenha uma inserção dessas novas tecnologias.

Ainda segundo a autora, a velocidade com que as informações se propagam pela rede acabam por gerar um questionamento sobre o papel da escola, na qual a pouca flexibilidade da estrutura impede que ela avance no mesmo ritmo, pois, o aprendizado não está mais restrito as informações retidas nos bancos escolares.

Para os indivíduos que vivem longe dos centros urbanos, a utilização das

diversas TIC's, auxiliam para a obtenção de informações antes restritas a essas pessoas. O acesso a conhecimento, cultura, serviço público e comércio se torna muito difícil para os povos que vivem no campo, então, a inserção tecnológica é um meio para auxiliar principalmente os jovens e as crianças a terem acesso aos diversos tipos de conhecimento (Martins-Augusto, 2014).

Podemos perceber que nem sempre, assim como relata a autora, que a utilização das tecnologias pelos jovens está ligada ao seu uso para o estudo e no desempenho escolar. Muitos buscam liberdade de autonomia nas novas tecnologias, o que não acontece no ambiente escolar, devido ser um ambiente rígido e regrado.

A escola ainda carrega diversos traços tradicionais, muitas vezes fora da contextualização da realidade que envolve o sujeito, ao acarretar num desinteresse por parte dos alunos, que dão mais atenção ao entretenimento à tecnologia que lhe é oferecida. Por isso, a escola deve estar preparada para que ocorra uma reformulação do sistema no sentido de atualização e adequação, para a formação das crianças e jovens, também no âmbito tecnológico. (Martins-Augusto, 2014; Couto, 2014).

Apesar de não ser consenso entre os profissionais da educação o uso das

tecnologias em sala de aula, como percebemos nas pesquisas de Couto e Coelho (2013) e Couto (2014) e Martins-Augusto (2014), as TIC's estão longe de substituir o papel do professor, pois esse continua sendo fundamental no processo ensino/aprendizagem, visto que não são as tecnologias que irão alterar o processo, mas sim, a escolha da tecnologia e a forma de utilização por parte do docente.

Vemos que ainda são escassos os recursos tecnológicos no campo, uma vez que a exclusão digital pode atrasar o desenvolvimento social e humano, em que se percebe que são poucas as famílias que possuem o acesso as TIC's, devido às condições de aquisição de dispositivos, porém, segundo os autores, não se trata somente de acesso, mas da própria qualidade do acesso já que, muitas vezes, a falta de investimento por parte das empresas em locais de difícil acesso e, até mesmo, falha na qualidade do serviço ofertado, acarreta uma desigualdade no acesso de determinadas regiões e grupos sociais (Martins-Augusto, 2014; Couto, 2014).

Em relação às escolas, poucas são as que possuem acesso pela comunidade às tecnologias e até mesmo para os alunos, ao incluir entre as diversas dificuldades, espaço físico em relação ao número de alunos, visto que a quantidade de

computadores é limitada, além da impossibilidade de conexão devido à instabilidade do sinal, e da manutenção restrita (Martins-Augusto, 2014).

Diante do exposto, podemos afirmar que as escolas do campo são espaços públicos para a informação dos sujeitos e que devem também estar envolvidas nos avanços tecnológicos, ao proporcionar aos povos do campo o acesso e a possibilidade de inserção na sociedade contemporânea, com acesso a computador, internet e outros tipos de tecnologias (Martins-Augusto, 2014). Apesar do avanço na discussão e do fortalecimento sobre o conceito de Educação do Campo, precisamos considerar que existe muito ainda a se desenvolver no que se refere à infraestrutura tecnológica (Oliveira *et al.*, 2013).

Assim sendo, o objetivo desse estudo é investigar o conhecimento e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por alunos que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio nas escolas do campo no município de Rio Bonito do Iguaçu – Paraná.

Metodologia

De acordo com Silva e Menezes (2005) a pesquisa pode ser classificada do ponto de vista da natureza como sendo

básica, uma vez que busca conhecimentos úteis para o avanço da ciência; do ponto de vista da abordagem do problema é quantitativa, pois visa traduzir em valores as opiniões expressas pelos respondentes para classificá-las e analisá-las através de recurso e de técnicas estatísticas; considerando o seu objetivo é descritiva, pois busca o conhecimento de determinada população e a relação com algumas variáveis.

Neste trabalho, o processo de investigação se deu com os educandos dos terceiros anos do Ensino Médio, de três escolas do campo, em área de assentamento, no município de Rio Bonito do Iguaçu – Paraná, no ano de 2017, que totalizou 94 respondentes.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados diretamente aos educandos, com questões de múltipla escolha e questões descritivas (Apêndice 1), como forma de destacar o conhecimento e a utilização das TIC's pelos jovens inseridos na Educação do Campo.

Análise e discussão dos resultados

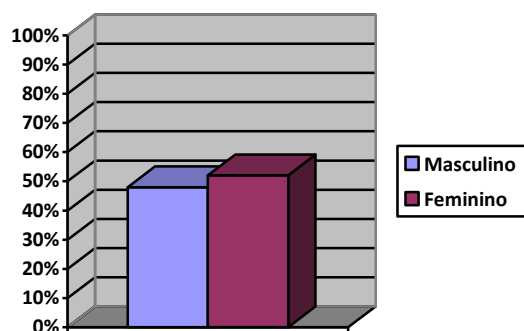
As ferramentas tecnológicas permitem o registro, a edição, combinação e manipulação de qualquer tipo de informação, em qualquer tempo e lugar,

uma vez que o seu uso pedagógico é uma forma de ampliar possibilidades de interação professor-aluno.

Para que se possa contextualizar o conhecimento e a forma de utilização das novas tecnologias pelos educandos do Ensino Médio de escolas públicas e com base nos debates apresentados, podemos realizar a análise e discussão dos resultados obtidos através dos questionários, apresentados nos gráficos juntamente com as referidas discussões. Algumas questões poderão não totalizar valores 100% devido algumas perguntas permitirem mais de uma alternativa como resposta.

Podemos observar no gráfico 1, referente a primeira questão, os seguintes resultados:

Gráfico 1 - Gênero.



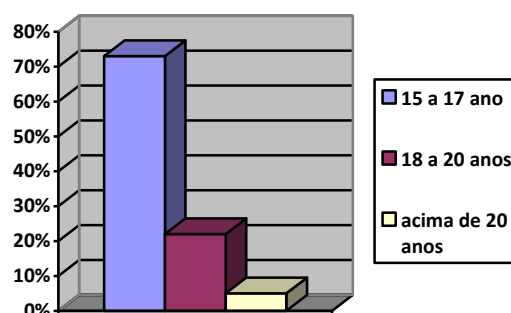
Fonte: Os autores.

Esse resultado nos permitiu observar que 52% dos respondentes são do sexo feminino, enquanto 48% são do sexo masculino, tendo nessa amostra uma

proximidade em relação à quantidade de meninos e meninas que cursam o terceiro ano do Ensino Médio nas escolas do campo.

Os resultados obtidos com a questão 2, podem ser observados no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 – Faixa etária.



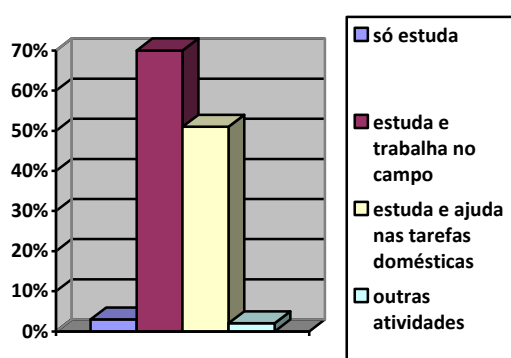
Fonte: Os autores.

Observou-se que 73% dos estudantes estavam na faixa etária de 15 a 17 anos, 22% com faixa etária de 18 a 20 anos e somente 5% possuíam idade acima de 20 anos, o que demonstra não existir um desvio muito significativo em relação à idade da maioria dos educandos que finalizam o Ensino Médio.

No gráfico 3, referente a terceira questão, percebemos que 70% dos respondentes realizavam atividades na propriedade em que moravam, como auxiliar os pais no trabalho no campo, o que demonstra que, além de estudar, os educandos inseridos no campo possuíam também a tarefa de cuidado com a propriedade. Além disso, 51%

responderam que auxiliavam também em tarefas domésticas, sendo 3% os que somente estudavam e 2% dos educandos desempenhavam outras atividades, como trabalhar na cidade, porém, sem registro. Nenhum dos respondentes assinalou a alternativa que relacionava o fato de estudar e trabalhar registrado em alguma empresa.

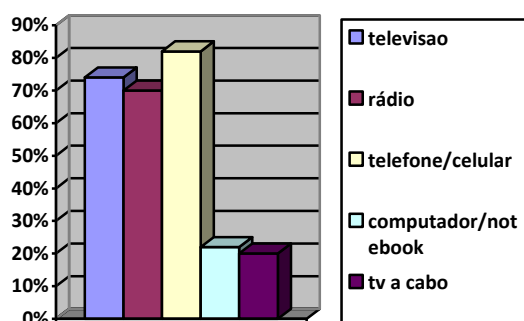
Gráfico 3 – Ocupação.



Fonte: Os autores.

O gráfico 4 representa os resultados obtidos em relação a questão 4, observado a seguir:

Gráfico 4 – Tecnologias presentes nas residências.

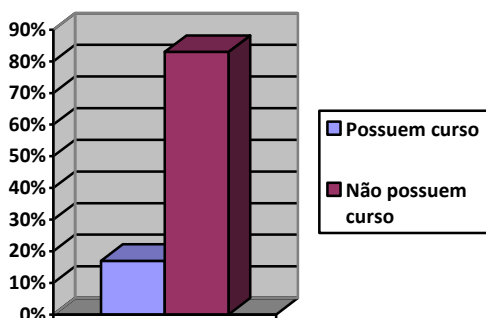


Fonte: Os autores.

No que se refere às tecnologias presentes nas residências, obtivemos um destaque em relação ao aparelho televisor, com 74%, o telefone/celular com 82% e o rádio com 70% das respostas, o que demonstra ser esses as principais fontes de informações que possuíam. Poucos salientaram (somente 22%) a existência de computador ou notebook em sua residência, e a presença de TV por assinatura correspondeu a 20%. Pudemos perceber que muitas famílias ainda não têm o acesso direto à rede de computadores em suas casas. Segundo Martins-Augusto (2014) e Couto (2014), a exclusão digital pode causar um atraso no desenvolvimento social, uma vez que poucas são as famílias que possuem acesso as novas tecnologias, visto que, segundo esses autores, não se trata somente da aquisição de aparelhos, mas da qualidade ao acesso.

Um dos fatores que pode influenciar no uso das TIC's é o fato da maioria dos estudantes, em fase final do Ensino Médio nas escolas do campo, não possuem cursos específicos em informática, como demonstrado no gráfico 5:

Gráfico 5 – Curso de Informática.



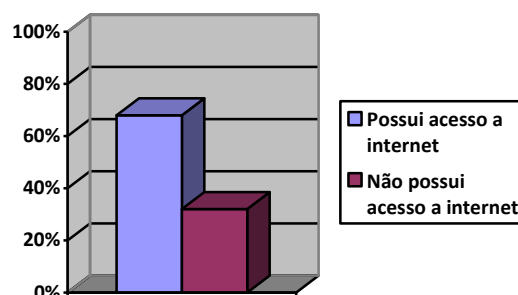
Fonte: Os autores.

Cerca de 83% dos estudantes não tem curso de informática, uma vez que isso auxilia na compreensão e na utilização de determinadas ferramentas tecnológicas, pelo fato de residirem longe dos centros urbanos. Assim, o uso dessas ferramentas podem auxiliar na obtenção de informações, como acesso à cultura, serviços, comércio, entre outras, e para que ocorra uma melhora nessa inserção tecnológica é de suma importância a intervenção da escola nesse processo (Martins-Augusto, 2014).

Apesar de a maioria dos educandos enfatizarem não apresentarem computadores ou *notebooks* em suas residências, o gráfico 6 demonstra que 68% tem o acesso a rede de internet, sendo esse acesso maior em casa 70%, ou da escola 28%, como demonstrado no gráfico 7. Além disso, 2% responderam ter acesso à internet do trabalho e 15% disseram não acessar a internet.

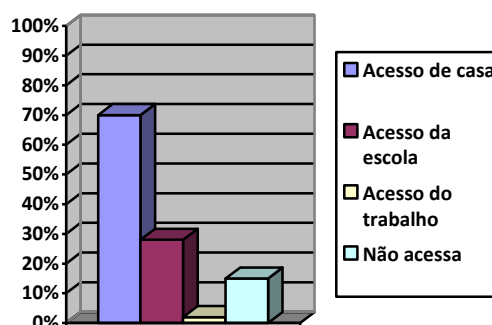
O gráfico 8 representa o período de utilização da internet pelos alunos, visto que 33% variou o tempo de acesso de 1 a 3 horas diárias e 28% ficavam conectados menos de uma hora por dia na internet. Porém, 23% dos educandos responderam estarem sempre conectados, enquanto que 10% permaneciam conectados entre 4 a 6 horas e 6% não responderam à questão.

Gráfico 6 – Acesso a rede de internet.



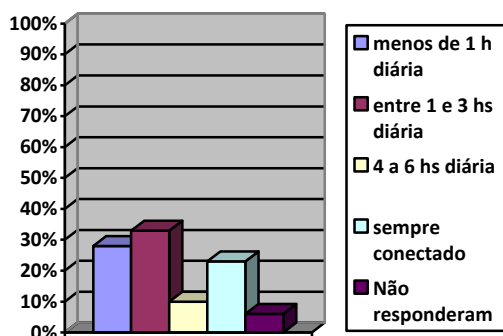
Fonte: Os autores.

Gráfico 7 – Local de acesso.



Fonte: Os autores.

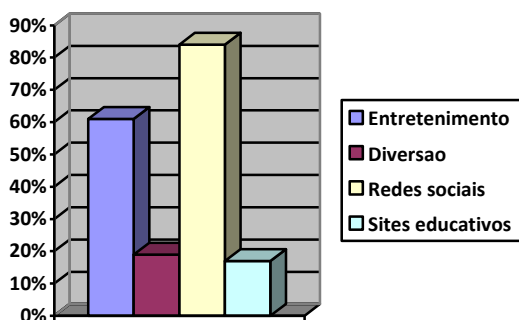
Gráfico 8 – Tempo de acesso.



Fonte: Os autores.

Ao serem questionados sobre o tipo de buscas que realizavam quando utilizavam a internet, a maioria citou as redes sociais (84%), que incluíam *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*. Entretenimento ficou com 61%, e incluía vídeo, músicas, filmes ou séries. Alguns poucos, cerca de 17%, responderam que realizavam buscas em sites educativos, e outros 19% utilizavam a internet para diversão, por meio de jogos interativos. Esses resultados podem ser observados no gráfico 9.

Gráfico 9 – Buscas na internet.

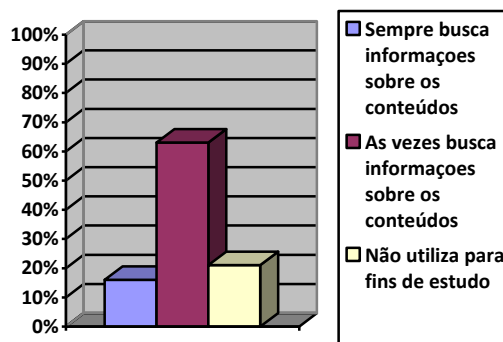


Fonte: Os autores.

Para Martins-Augusto (2014) e Couto (2014), o uso das tecnologias pelos jovens nem sempre está relacionado com o estudo e o desempenho escolar, isto porque a maioria vê nas novas tecnologias uma forma de autonomia e de liberdade, diferente do ambiente rígido e cheio de regras que é o âmbito escolar.

Apesar de somente alguns educandos responderem que realizavam buscas de sites educativos, muitos afirmaram que quando necessário buscavam informações para a complementação dos estudos, como demonstrado no gráfico 10.

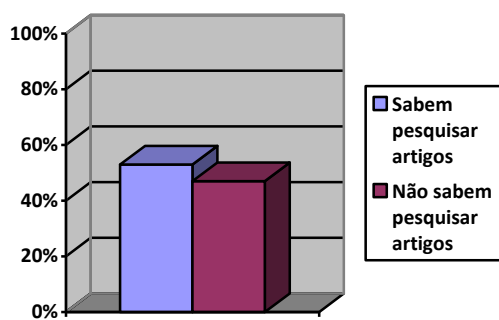
Gráfico 10 – Buscas de informações para estudo.



Fonte: Os autores.

O resultado obtido na questão 11 está representado no gráfico 11:

Gráfico 11 – Pesquisa de artigos científicos.



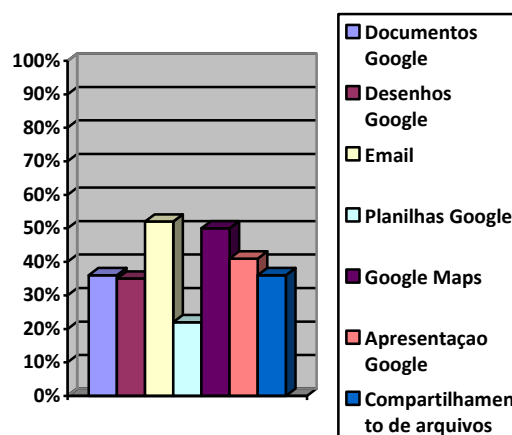
Fonte: Os autores.

No que se referiu à pesquisa de artigos científicos, podemos observar uma aproximação entre a quantidade de respondentes que se referiu saber realizar buscas de artigos científicos (53%) e aqueles que admitiram não saber realizar tal busca (47%).

Ao se tratar da utilização de ferramentas do *Google*, vimos que a maioria dos respondentes estava centrada na utilização de e-mail e do *Google Maps*, seguidos de outras ferramentas, como demonstrados no gráfico 12.

As questões descritivas possibilitaram aos educandos responderem sobre as ferramentas que utilizavam para edição, formatação de textos e para apresentação de trabalhos, além da questão referente ao acesso e ao uso das TICs por alunos, na escola.

Gráfico 12 – Ferramentas Google.



Fonte: Os autores.

A questão 13, referente ao uso das ferramentas de edição e formatação de texto pelos educandos, demonstrou que aproximadamente 60% dos alunos que estão no terceiro ano do Ensino Médio não sabiam utilizar tais ferramentas, sendo as justificativas o fato de não possuírem computador, não entregarem trabalhos escolares digitados ou simplesmente de não terem conhecimento sobre as ferramentas. Apesar de questionados sobre essas ferramentas, 24% citaram somente o nome do programa utilizado para digitação de textos. Todavia, 6% dos respondentes disseram saber utilizar as ferramentas, ao citarem como fazer para alterar fonte, margens, cores do texto, entre outros. Desses, 10% não responderam à questão.

Na questão 14 sobre a utilização de ferramentas para a realização de apresentação de trabalhos, pudemos observar que todas as respostas não

possuíam as ferramentas utilizadas para montar uma apresentação de trabalho, visto que 38% dos educandos citaram os aparelhos utilizados para a apresentação de trabalhos, como multimídia, televisão, *notebooks* e *pen drive*. Aproximadamente 25% admitiam não saber elaborar uma apresentação, 22% citaram somente o nome do programa e 14% não responderam à questão.

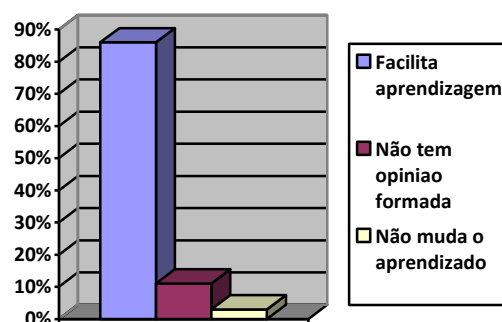
No questionamento sobre a utilização das TIC's na escola, enquanto educandos, a questão 15 mostrou que 38% dos alunos não possuíam acesso as TIC's, aproximadamente 27% responderam que tinham acesso à internet sem fio e que já haviam utilizado outras TIC's, como televisão, computadores, multimídia, além de acesso para a impressão de trabalhos quando necessitaram. Ademais, 25% relataram possuírem acesso ao laboratório de informática da escola, porém, poucos computadores estavam em funcionamento, além disso, não conseguiam acesso à internet devido a conexão ser muito demorada, então não utilizavam o laboratório. Vale destacar que 10% dos educandos não responderam a questão.

De acordo com Martins-Augusto (2014) e Oliveira *et al.* (2013), as TIC's se fazem presente dentro da perspectiva do campo, o que é um avanço no processo de comunicação dos povos e com isso, se faz

necessário cada vez mais que os alunos saibam utilizar das novas tecnologias para que possam aproveitar ao máximo os conhecimentos, tendo a escola o papel de mediadora dessa inserção das tecnologias para os povos do campo, embora sejam poucas as que facilitam o acesso dos alunos as tecnologias, seja por escassez de computadores, falta de manutenção nos laboratórios de informática, ou até mesmo, a instabilidade da conexão com a internet.

Apesar de o acesso as TIC's pelos educandos ainda ser restrita, 86% acreditava que a utilização dessas pelos professores facilitam o ensino/aprendizagem em sala de aula, como observado no gráfico 13, referente à questão 16:

Gráfico 13 – Uso das TIC's pelos professores para melhorar o aprendizado.



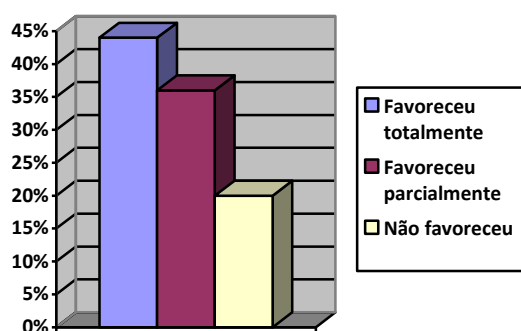
Fonte: Os autores.

Ainda não existe um consenso em relação à utilização das TIC's no processo de ensino/aprendizagem, visto que essas tecnologias estão longe de substituir o

professor, mas a escolha das ferramentas e a forma de utilização é fundamental dentro desse processo (Martins-Augusto, 2014; Couto & Coelho, 2013; Couto, 2014).

Entre os educandos, vimos uma divisão de opiniões ao serem questionados sobre o avanço da tecnologia e se isso favoreceu as pessoas quanto ao acesso e a utilização por parte delas. Os valores estão representados no gráfico 14:

Gráfico 14 – Favorecimento do avanço da tecnologia.

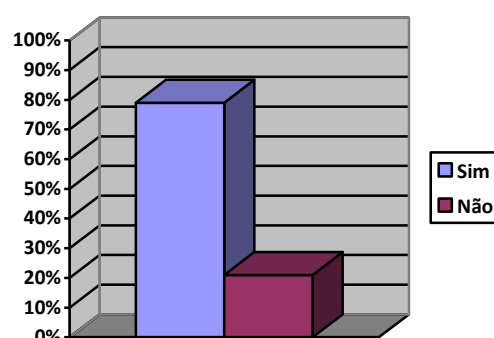


Fonte: Os autores.

Percebemos que 44% dos estudantes acreditavam que o avanço da tecnologia favoreceu o acesso das pessoas às diversas informações, enquanto que 36% acreditavam que o avanço dela favoreceu parcialmente, pois, muitas pessoas não sabiam utilizar de algumas TIC's. Além disso, 20% achavam que não contribuiu, pois, apesar da diversidade das TIC's, muitas pessoas ainda não têm o acesso a elas.

Apesar das dificuldades encontradas por esses educandos, percebemos que a maioria, cerca de 79%, tem a intenção de ingressar em um curso superior como forma de dar continuidade aos estudos, como demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 15 – Pretensão a curso superior.



Fonte: Os autores.

Entre os que responderam que pretendiam ingressar em um curso superior, tivemos uma divisão de escolhas entre cursos na área da saúde, como Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia e Estética; cursos na área de Administração, Direito, Jornalismo, Economia, Arquitetura, Engenharia, Agronomia e Informática, além de cursos voltados para a educação, Artes, História, Educação Física, Matemática, Letras, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Porém, alguns ainda não haviam decidido que cursos fariam, embora pretendam ir à universidade.

Considerações finais

Após os debates teóricos e análise dos resultados, observamos que apesar da Educação do Campo ter tido um avanço significativo nos últimos anos com as conquistas alcançadas principalmente através dos movimentos sociais, vemos que há muito que se desenvolver no âmbito tecnológico no ambiente rural.

Percebe-se que os jovens educandos que estão nos terceiros anos do Ensino Médio das escolas públicas do campo, precisam avançar em relação ao conhecimento, acesso e utilização das novas tecnologias, visto que a falta de direcionamento perante algumas ferramentas pode ocasionar um atraso no desenvolvimento social deles.

Apesar de não ser um consenso entre os educadores, a utilização das TIC's no âmbito educacional pode vir a auxiliar no ensino/aprendizagem dos educandos, porém, sabemos que somente as TIC's não dão conta de todo esse processo, pois essas ferramentas estão longe de substituir a figura do professor. Assim, cabe a ele a escolha do melhor aparato tecnológico a ser utilizado em sala de aula.

Para tanto, faz-se necessário que as políticas públicas para a Educação do Campo favoreçam a ampliação das tecnologias para os povos dessa

diversidade, para que se possa avançar no conhecimento e acesso às informações, cultura e serviços que antes não se era possível, uma vez que a maioria vive fora dos centros urbanos.

A tecnologia utilizada de forma correta pode favorecer a interação, a comunicação e o aprendizado dos sujeitos. Nessa perspectiva, a escola possui papel fundamental na transmissão do conhecimento, uma vez que em muitos casos o local de maior acesso as TIC's pelos educandos é o ambiente escolar.

Referências

Couto, M. E. S., & Coelho, L. (2013). Políticas públicas para inserção das TIC nas escolas: Algumas reflexões sobre as práticas. *Revista Digital da CVA*, 8(30).

Couto, H. H. O. M. (2014). Jovens professores no contexto da prática e as Tecnologias de Informação e Comunicação TIC's. *Educ. Soc.*, 35(126), 257-272. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302014000100015>

Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. (2006). Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação, Curitiba. 1-52. Recuperado de: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, 23 de dezembro). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Recuperado de: <http://www.profgarrido.com/diario/projeto>

[s/objaprend/2027753-LDB-RESUMAOO%201.pdf](https://objaprend/2027753-LDB-RESUMAOO%201.pdf)

Martins-Augusto, K. P. C. (2014). *As TIC's na Educação do Campo: uma análise da situação do Estado do Rio de Janeiro* (Tese de Doutorado). Universidade de Coimbra, Coimbra.

Marschner, W. (2011). Lutando e resignificando o rural em campo: Notas epistemológicas. *Interações*, 12(1), 41-52. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122011000100005>

Oliveira, L. C., Gubert, L. C., & Simon, M. I. (2013). TIC's na Educação do Campo. In *2º Seminário Nacional de Inclusão Digital*. Ibirubá – RS.

Santos, R. B. (2011). Histórico da Educação do Campo no Brasil - Eixo temático: Educação do Campo, Trabalho e Movimentos Sociais. 1 - 12. Recuperado de: <http://educampo.ufsc.br/wordpress/seminario/files/2012/01/Bicalho-dos-Santos.pdf>

Sapelli, M. L. S. (2013). *Escola do Campo – espaço de disputa e de contradição: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: UFSC.

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 28/05/2018
Aprovado em: 10/11/2018
Publicado em: 24/04/2019

Received on May 28th, 2018
Accepted on November 10th, 2018
Published on April, 24th, 2019


Contribuições no artigo: Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final a ser publicada.


Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version to be published.


Conflitos de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz
 <http://orcid.org/0000-0002-2170-2154>

Sandro Aparecido dos Santos
 <http://orcid.org/0000-0002-5724-7499>

Elaine Maria dos Santos
 <http://orcid.org/0000-0003-5547-9923>

Como citar este artigo / How to cite this article

APA
Luz, F. C. O. C. A., Santos, S. A., & Santos, E. M. (2019). Uso das TIC's por educandos do Ensino Médio de escolas do campo. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 4, e5407. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e5407>

ABNT
LUZ, F. C. O. C. A.; SANTOS, S. A.; SANTOS, E. M. Uso das TIC's por educandos do Ensino Médio de escolas do campo. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 4, e5407, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e5407>

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA EDUCANDOS 3º ANO ENSINO MÉDIO – TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs

1. Sexo:

Feminino Masculino

2. Idade

15 a 17 anos 18 a 20 anos acima de 20 anos

3. Qual a sua ocupação? Se necessário, pode assinalar mais de uma opção.

só estuda estuda e trabalha registrado (empresas, lojas, etc)

estuda e trabalha no campo estuda e ajuda nas tarefas domésticas

outros _____

4. Qual/quais das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) abaixo, você tem acesso em sua casa? Pode assinalar mais de uma opção.

Televisão TV a cabo/por assinatura Rádio

Telefone/celular Computador/notebook

Outros _____

5. Você possui curso de informática?

Sim Não

6. Você possui acesso à internet?

Sim Não

7. De onde você mais acessa a internet?

Em casa Na escola Trabalho Não acesso

8. Quanto tempo por dia você acessa a internet?

menos de 1 hora por dia entre 1 a 3 horas por dia

4 a 6 horas por dia estou sempre conectado

9. Quando você acessa a internet, que tipos de busca você realiza? Pode assinalar mais de uma alternativa.

Entretenimento (vídeos, filmes, séries, músicas)

Diversão (jogos interativos)

Redes sociais (facebook, whatsApp, twitter, instagram)

Sites educativos (brasil escola, mundo da educação, portal educação, etc.)

Outros _____

10. Você utiliza as TICs para fins de estudo ou pesquisa?

Sim, sempre busco informações referente aos conteúdos da escola.

Às vezes, para buscar mais informações para complementação do estudo.

Não utilizo para fins de estudo ou pesquisa.

11. Você sabe realizar pesquisa na internet de artigos científicos?

Sim Não

12. Quais dessas ferramentas você já utilizou? Pode assinalar mais de uma alternativa

- Documentos Google Planilhas do Google Apresentação Google
Desenhos Google Google Maps Compartilhamento de arquivos
 Email Outras _____

13. Quando você precisa digitar um trabalho, você sabe usar todas as ferramentas de edição e formatação de texto? Cite algumas delas.

14. Que ferramentas podemos utilizar para montar uma apresentação de trabalho?

15. Você, enquanto educando, possui acesso a alguma dessas TICs em sua escola? Se sim, qual?

16. Você acredita que, a utilização das TICs pelos professores auxilia no ensino/aprendizagem dos conteúdos?

- Sim, acredito que fica mais fácil Não, acho que não muda em nada
 Não tenho opinião formada

17. Na sua opinião, os avanços tecnológicos e a diversidade de produtos, favoreceram o desenvolvimento das inter-relações pessoais?

- Favoreceu totalmente, pois permite o acesso as variadas informações.
 Favoreceu parcialmente, pois muitas pessoas não sabem se utilizar de algumas TICs.
 Não favoreceu, pois apesar da diversidade das TICs, muitas pessoas ainda não possuem acesso a elas.

18. Você tem a intenção de ingressar em um curso superior? Qual?

- Sim _____ Não